



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal -
12 a 14 de agosto de 2025**

**TÍTULO: Reavivar a Cultura Afro-Brasileira na Comunidade Quilombola
Pau D'Arco: Memória, Resistência e Identidade.**

Prof. Dr. Clébio Correia de ARAÚJO¹
Professor Supervisor e coordenador do Curso de Pedagogia em Educação
Escolar Quilombola¹
E-mail: clebio@uneal.edu.br

Antonio Barbosa FILHO²
Estudante do Curso de Pedagogia em Educação Escolar Quilombola²
E-mail: antonio.filho.parfor@alunos.uneal.edu.br

Erica Josefa da SILVA ³
Estudante do Curso de Pedagogia em Educação Escolar Quilombola³
E-mail: erica.silva.parfor@alunos.uneal.edu.br

Ivaneide Maria da SILVA 4
Estudante do Curso de Pedagogia em Educação Escolar Quilombola 4
E-mail: ivaneide.silva.parfor@alunos.uneal.edu.br

Marcosuel José da SILVA 5
Estudante do Curso de Pedagogia em Educação Escolar Quilombola 5
E-mail: marcosuel.sila.parfor@alunos.uneal.edu.br

Maria Eduarda de Oliveira SILVA 6
Estudante do Curso de Pedagogia em Educação Escolar Quilombola 6
E-mail: eduarda.silva.parfor@alunos.uneal.edu.br

Maria Giselma da SILVA 7
Estudante do Curso de Pedagogia em Educação Escolar Quilombola 7
E-mail: giselma.silva.parfor@alunos.uneal.edu.br

Naiane de Souza MARQUES 8
Estudante do Curso de Pedagogia em Educação Escolar Quilombola 8
E-mail: naiane.marques.parfor@alunos.uneal.edu.br



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal -
12 a 14 de agosto de 2025**

E-mail do autor correspondente: eduarda.silva.parfor@alunos.uneal.edu.br

RESUMO: O presente trabalho tem como finalidade contribuir para a valorização, preservação e difusão da história, cultura e memória da Comunidade Quilombola do Carrasco, localizada na zona rural de Arapiraca, Alagoas. A iniciativa parte da constatação de que a identidade quilombola, construída por meio de vivências, saberes ancestrais e relações comunitárias, vem sendo gradualmente desvalorizada, especialmente entre as gerações mais jovens. Nesse contexto, o resgate das narrativas e experiências dos mais velhos se torna fundamental para reconstituir e fortalecer os laços de pertencimento e orgulho coletivo da comunidade.

A metodologia aplicada baseou-se em escutas com anciãos da comunidade, registros orais, observação de práticas culturais e realização de rodas de conversa intergeracionais. Esses momentos foram organizados de forma a estimular o compartilhamento de memórias, saberes tradicionais e histórias de vida que expressam a resistência negra e a ancestralidade presente no território. As atividades permitiram perceber a potência das experiências dos mais velhos como instrumentos pedagógicos para a afirmação da identidade quilombola.

Os resultados apontam que, ao serem ouvidos e valorizados, os anciãos da comunidade reafirmam seu papel central na construção da memória coletiva. Ao mesmo tempo, crianças, adolescentes e jovens passam a reconhecer-se como parte de uma história rica e resistente, criando vínculos mais profundos com a comunidade. Os espaços de diálogo, promovidos de forma sensível e horizontal, mostraram-se eficazes para romper com o silenciamento histórico imposto pelo racismo estrutural e pela ausência de valorização cultural nos currículos escolares.

Conclui-se que a preservação da memória quilombola exige ações intencionais que valorizem a escuta, o afeto, a história e a cultura locais. Mais do que uma ação pontual, trata-se de um compromisso com a continuidade das tradições, com a resistência simbólica e com o fortalecimento do orgulho de ser quilombola. O projeto desenvolvido no Carrasco revela que a memória é viva, pulsante, e deve ser constantemente alimentada para que as comunidades negras continuem existindo com dignidade, respeito e consciência de sua própria grandeza.



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal -
12 a 14 de agosto de 2025**

Palavras-chave: Memória, Identidade Quilombola, Ancestralidade, Cultura Popular.